ANNO 59.º — Numero 5:984 — Quarta-feira, 10 de agosto de 1910

CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

DIRECTOR E PROPRIETARIO
Firmino de Vilhena

Redação, Administração e Officinas de composição e impressão, propriedade do jornal
Avenida Agostinho Pinheiro

Endereço telegrafico:
CAMPEÃO—AVEIRO

Fundado em 14 de fevereiro de 1852 por Manuel Firmino de Vilhena

ASSINATURAS—(Pagamento adeantado)—Com estampilha: anno 3$750 reis. Sem estampilha: 3$250 reis. Numero do dia, 50 reis; atrazado, 60 reis. Africa e paizes da União postal mais a importancia da estampilha. A' cobrança feita pelo correio, acresce a importancia com ella dispendida. A assinatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez. Não se restituem os originaes.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABADOS

Não são da responsabilidade do jornal a doutrina e opiniões dos escritos assinados ou simplesmente rubricados

PUBLICAÇÕES—Correspondencias particulares, 60 reis por linha Anuncios, 30 reis por linha singela. Repetições, 20 reis. Imposto do selo, 10 reis. Anuncios permanentes contracto especial. Os srs. assinantes gosam o previlegio de abatimento nos anuncios e bem assim nos impressos feitos na casa.—Acusa-se a recepção e anunciam-se as publicações de que redacção seja enviado um exemplar.

AVEIRO

O que fômos e o que sômos

28 de janeiro

Pela sua alta importancia, no actual momento, damos hoje o logar de honra ao nosso brilhante camarada, o *Dia*:

Anda a bolir-nos com os nervos o *Correio-da-noite* na sua insistencia com o *28 de janeiro*, movimento em que, embora não entrasse o partido dissidente, mas individualmente alguns dos seus membros, nada ha de deshonroso para os que o promoveram, e nenhum dos quaes, monarchico ou republicano, abdicou, antes tem nobremente reivindicado, a responsabilidade que lhe caiba n'esse acontecimento politico.

Como o *Correio-da-noite* decerto quer que no paço, e agora especialmente no Bussaco, se saiba *o que fômos*, ou alguns dos nossos, no *28 de janeiro*, aqui tem *o que sômos* e o que n'este jornal escrevemos *já n'este reinado*, para que o sr. D. Manuel II não julgue que estejamos contrictos do que se fez contra o absolutismo e contra a dictadura, nem alguem supponha que supportariamos, sem a mesma attitude de protesto e de rebeldia, quaesquer novas tentativas do poder pessoal:

«Nada ha em tudo o que se passou de que tenhamos de fazer contricção. No *blóco liberal*, a dissidencia progressista propuzéra a juncção com *todos* os elementos politicos que quizessem combater, em defesa commum, que o era da honra e da propria vida, a dictadura oppressora que nos esmagava, e trouxéra a Portugal uma perturbação que podia ter, como teve, o mais sangrento epilogo. Consta dos documentos dirigidos pela dissidencia aos partidos *historicos*, em 18 d'outubro e em 5 de dezembro de 1907, esta exhortação para que se oppuzesse á dictadura alguma coisa mais do que protestos platonicos, sempre desprezados, e artigos de jornaes que o arbitrio policial d'um para outro momento amordaçava com a suspensão.

Se assim se houvesse feito, se os chefes politicos, os conselheiros de Estado, os pares do reino e os deputados da Nação, os monarchicos liberaes de todas as classes e de todas as graduações, tivessem sabido defender o regimen constitucional e combater por elle contra o Absolutismo dos *adeantamentos*, não se teria chegado aos extremos d'esses sinistros dias de janeiro, e nunca se teria preparado o movimento do dia 28, que, afastada como estava da capital a familia real, de nenhum modo podia visar á sua segurança pessoal, mas que era innegavelmente um ultimo e desesperado appêlo á consciencia e á energia dos cidadãos, cujo brio a dictadura arrogante chicoteava com as maiores injurias, como o fôra a prisão, em 22 de janeiro, do illustre deputado, sr. dr. Antonio José d'Almeida, como violação flagrantissima das suas immunidades de representante da Nação.

Ao que estava, tudo era preferivel: a prisão, o exilio, a morte! Tudo, menos aquella sombria inquietação de cada momento, aquella suspeição permanente paralysava a vida nacional, aquella furia dementada da dictadura que lançava o paiz na ultima das agonias.

A monarchia constitucional desapparecera de facto. Ella quebrára todos os laços que a prendiam aos que tinham jurado defendel-a, mas que nem com a sua espada, nem com a sua penna, nem com a sua palavra, nem com o seu esforço, eram obrigados ou se disporiam a sustentar, em vez do regimen liberal que nossos heroicos ascendentes implantaram em Portugal, um despotismo muito mais repugnante do que o de D. Miguel, porque se acobertava na cobardia d'uma ficção constitucional de irresponsabilidade regia.

Dissidentes houve que se envolveram com os republicanos no *movimento* de 28 de janeiro. Não os deshonra a camaradagem, nem os deslustra o feito. Incompativeis com o rei absoluto, estavamos todos. Estava-o o espirito liberal da Nação, vencido talvez, mas nunca subjugado. D'ahi á revolta, o caminho era curto. E, tres dias depois, assignado o decreto de 31 de janeiro, que era, *pelo menos*, a morte civil e moral de todos os liberaes que ao governo approuvésse perseguir e *supprimir* sem julgamento, teriam estado com os revolucionarios de 28 de janeiro todos os que ainda n'este dia tivessem tido a pallida e derradeira esperança, cêdo desfeita, d'uma possivel reconsideração!

Radicaes monarchicos sômos, e, embora entristecidos pelos desatinos incorrigiveis d'estes ultimos tempos, crêmos bem que, sob o sceptro d'um novo rei, sem responsabilidades algumas no passado, e honradamente intencionado como o senhor D. Manuel II, ainda largos e prosperos dias de paz e de progresso póde ter em Portugal uma monarchia democratica; pois nós, que assim pensamos, prefeririamos uma republica, embora instavel, a um regimen d'opprobrio que nos aviltaria e acabaria por suffocar-nos.

Se fosse possivel—e *nunca mais* o será em Portugal!—voltar se ao que soffremos, aqui bem expressamente o dizemos deante do novo rei,—ao qual tributamos a nossa mais cordial sympathia—que o nosso voto seria de que, não já alguns dissidentes, *mas todo o nosso partido* adoptasse a mesma attitude de rebeldia e de intransigente resistencia que animou os revolucionarios de 28 de janeiro.

A dedicação politica por uma causa é um contracto bilateral: quando a corôa rasga o pacto, fica divorciada dos que só com elle se obrigaram a defendel-a.

Nós não pertencemos á realeza: ella pertence ao Paiz, que ensopou em generoso sangue de martyres os alicerces do throno onde subiu a rainha D. Maria II, a filha do imperador—soldado, que á bravura popular deveu a corôa, hoje cingida pelo senhor D. Manuel II »

Pensamos hoje precisamente como pensavamos quando, em 28 de janeiro de 1909, sendo já rei o senhor D. Manuel, e decorrido um anno sobre os successos politicos com que fechou o reinado do senhor D. Carlos, assim escreviamos. Se é isto o que o *Correio-da-noite* quer que o rei e paço saibam, aqui o tem agora repetido por nós, para que não haja enganos...

*

A respeito da accusação feita pelo *Correio-da-noite* aos dissidentes de terem tido ligações no tempo da dictadura, com os republicanos, publica hoje o *Mundo* um brilhante artigo do sr. Marinha de Campos, cheio de verdade e de justiça, do qual destacamos estes fustigantes periodos:

«Esses progressistas, que tanto barulho fazem a proposito das intimidades passadas entre dissidentes e republicanos, esquecem se de que com estes se misturaram e confundiram na memoravel noite de 18 de junho de 1907, n'essa noite de sedição em que, antes da chegada do dictador que vinha do Porto, a *gare* do Rocio foi evacuada pela força armada, aos gritos de «Viva a Republica», que se repetiram nas immediações da estação, voando as pedras, sibilando as balas, lusindo os terçados, erguendo-se as bengalas e os cacetes, cahindo dezenas de feridos e tombando dois mortos.

Esquecem-se de que, n'uma reunião magna do partido, votaram a incompatilidade com o rei D. Carlos, e de que na sua imprensa o atacaram violentamente, incitando o povo á revolta e suggerindo até o regicidio.

Esquecem-se de que afiançavam então que o seu chefe, José Luciano de Castro, estava mais republicano do que todos os republicanos juntos e de que affirmavam que ficara pesaroso, quando as bombas explosivas rebentaram nas mãos dos que as preparavam e não na casa de João Franco ou no palacio do rei.

Esquecem-se de que procuravam acercar se dos revolucionarios para incutir-lhes confiança, animal-os, lembrar-lhes nomes a convidar e detalhes a attender.

Esquecem-se de que tranquillisavam os que organisavam o movimento a respeito dos seus correligionarios de patentes militares elevadas, que desempenhavam importantes commissões de serviço.

Esquecem-se de tudo os progressistas. Esquecem-se ate de que se esqueceram de tarjar de luto o *Correio da-noite* no dia da morte de D Carlos e de D. Luiz Filippe, e de ter uma palavra, uma só, de homenagem ou de saudade, pelo rei ou pelo principe.»

Mala-do-sul

LISBOA, 9-8-910

Desmascarou-se o bloco. Até agora constituido por elementos reaccionarios de todos os matizes, acaba de alliar-se tambem com o miguelismo, o encarniçado inimigo do ramo reinante, que os chamados legitimistas combatem sem cessar, n'uma ingloria jornada de bem longos tempos.

Desmascarou-se, o bloco. Até aqui, dizia, era contra o governo, era contra os partidos liberaes que labutava. Agora, embora o tente esconder, embora o não diga, não ha negal-o, trama, conspira contra a corôa.

Não sabemos se vêem bem. Não sabemos se el-rei já percebeu, se lê direito por linhas tortas, como é costume dizer-se que Deus escreve.

Os progressistas alliaram-se com o franquismo, com o clericalismo, com o henriquismo, com o vilhenismo, que são outras tantas marcas odiadas da nação, e por fim com o miguelismo, irreconciliavel inimigo da dynastia vigente. Para quê? Percebeu-se-lhes o intuito. E bom foi que a tempo o demonstrassem, não já somente aos olhos do paiz, que de ha muito os conhece, mas aos olhos d'el-rei, perante quem esta prova, mais esta prova, deve ser decisiva.

Eil-os todos no seu logar, levados pela arreata clerical, urdindo, tecendo os fios da teia, conspirando contra a patria e contra o rei.

Não podiam dar mais cabal testimunho dos seus desejos, das suas aspirações, do fim unico que os uniu.

Desmascarou-se, o bloco. Que o veja el-rei e saiba proceder.

As adhesões que o governo teve ante-hontem no districto de Castello Branco, especialmente nos concelhos de Fundão e Covilhã, garantem sem nenhuma duvida a maioria governamental por aquelle circulo.

Tambem consta que as coisas nos districtos da Guarda e Algarve tomaram uma feição acentuadamente governamental.

No concelho de Cintra o governo tem tido adhesões importantissimas, entre outras a do sr. Fernando Moraes Formigal, que alli tem uma decisiva influencia.

O governo obteve adesão do sr. João Magalhães, que era o maior influente progressista do concelho de Vianna do Castello. Ao constar hontem isto no centro regenerador de Vianna, foi o sr. Magalhães recebido com o mais vivo enthusiasmo.

O sr. Sebastião de Lima que depois da morte de Hintze Ribeiro andou inteiramente affastado da politica regeneradora, que dirigiu nas Caldas-da-rainha, volta á actividade da politica, a pedido do sr. conselheiro Teixeira de Sousa, tendo reunido no domingo os seus amigos aos quaes expôz as razões porque assim procedia. Isto assegurou ao governo uma grande maioria no concelho das Caldas da Rainha que garante, não só a maioria no districto de Leiria, mas até a minoria se o governo quizer desdobrar.

Jota.

Ostentações — Fraquezas

Não ha como os homens da colligação, os prediaes-franco-miguelista para as espectaculosas scenas de effeitos theatraes.

Faz amanhã oito dias appareceram ahi abarrotando de nomes n'uma larga fila de commissões locaes, que, diziam, constituiam o grosso do seu exercito de propaganda eleitoral.

Quem visse aquillo, se os não conhecesse, suppôl-os-hia fortes.

Até de nomes de amigos nossos encheram o papel. Era de vêr que se não faria esperar o protesto, e ahi vae o primeiro. Não tardarão outros:

O abaixo assignado tendo recebido uma carta em que lhe é communicada a inclusão do seu nome n'uma commissão que tem por fim angariar votos na freguezia d'Arada para o partido progressista ou do «bloco», vem d'este modo declarar que não acceita tal encargo que só para fins capciosos lhe poderia ter sido destinado.

Aveiro, 10 de agosto de 1910.—*Joaquim Rey Netto.*

Ahi está no que deram as ostentações. Na grei não havia gente. Vieram buscal-a ao nosso lado.

E' a mais eloquente prova da sua fraqueza.

A 27:500 reis
Bicycletas novas
Pompilio Ratolla
AVEIRO

Cartões de visita

● ANNIVERSARIOS

Fazem annos:

Hoje, a sr.ª D. Irene Teixeira da Costa.

A'manhã, as sr.as D. Zulmira de Moura Coutinho d'Almeida d'Eça, Esgueira; D. Maria Amelia da Cunha Mattos, S. Gabriel, Manteigas; o sr. D. Antonio de Castro e Lemos, Azemeis; e o menino Luiz Carlos Regalla de Figueiredo.

Além, as sr.as D. Maria Izabel de Castro e Lemos, Azemeis; D. Maria José Monteiro Cancella, Anadia; D. Christina Rebello Cancella, idem; D. Miquelina Amelia da Fonseca Pinheiro e D. Clara Marques da Silva.

● REGRESSOS:

Do Porto, onde esteve em tratamento, regressou á sua casa de Agueda a sr.ª D. Clarice Ribeiro Sucena, esposa do nosso bom amigo e esclarecido advogado, sr. dr. João Maria Simões Sucena. S. ex.ª, que veio felizmente melhor, tenciona passar alli uma temporada, seguindo depois novamente para aquella cidade.

Vindo do Rio-de-janeiro, chegou á sua casa da Povoa, em Cantanhede, o sr. Antonio Joaquim Gonçalves.

Chegou tambem no sabbado á sua casa do Pàrrinho, vindo do Brazil, o sr. Manuel José de Pinho, estimado capitalista.

● ESTADAS:

Estiveram em Aveiro n'estes dias os srs. commendador João Pereira da Conceição, de Cabanões, Agueda; dr. Porphyrio Gomes, Joaquim Ribeiro Costa, Manuel Simões Esteves Junior, Bernardo Maria da Silva, padre Joaquim da Rocha, Camillo Rodrigues, Manuel Silvestre, Matheus Ventura e Manuel Maria Amador.

Acompanhada dos seus filhos mais novos, chegou a Eixo, com demora d'algum tempo, a sr.ª D. Guilhermina de Magalhães Vidal, esposa do nosso amigo e esclarecido professor do lyceu do Porto, sr. Angelo Vidal.

Esteve na Feira o sr. Bispo-conde, que da sua quinta de Carregosa alli veio de visita ao illustre governador civil do districto, sr. dr. Vaz Ferreira.

Está actualmente na sua casa de Fiães o sr. dr. Augusto da Cunha Sampaio Maia.

● DOENTES:

O official-maior do governo civil e nosso prestante amigo, sr. dr. Joaquim de Mello Freitas, foi atacado d'uma incommodante colica. Fazemos votos pelas suas promptas melhoras.

Da Serra da Estrella, para onde partiu ha dias, teem vindo agradaveis noticias ácerca da saude do nosso bom amigo, sr. dr. Elysio Sucena. Folgamos.

Tem estado doente o sr. Manuel Francisco de Castro, estimado capitalista e proprietario em Espinho.

Tambem se encontra ligeiramente incommodada a esposa do sr. Manuel dos Santos Pinho, considerado capitalista, d'alli.

● VILEGIATURA:

Seguiu hontem de manhã para Lisboa, acompanhado pelo seu e nosso amigo, sr. Mario Duarte, o sr. dr. Vaz Ferreira, illustre governador civil d'este districto. Suas ex.as regressam por estes dias.

Partiram na segunda feira em excursão, pelo estrangeiro, os nossos patricios, srs. dr. Jayme de Magalhães Lima e seu filho Sebastião de Lemos e Lima, e Eduardo Augusto Vieira, percorrendo a França, Inglaterra, Escocia e Belgica e regressando a Paris afim de visitar o eminente tribuno democratico, sr. Sebastião de Magalhães Lima.

Seguiu para a Guarda, em tratamento, o nosso estimavel amigo e considerado commerciante africano, sr. José de Bastos.

São nossos votos que alli encontre todos os alivios que deseja.

Esteve em Coimbra, d'onde com sua esposa e filho, sr. José Sucena, partiu para Lisboa, o sr. conde de Sucena, que da capital segue com aquella illustre dama e seu filho para Dax, França, em viagem de recreio, no seu bello automovel.

● THERMAS E PRAIAS:

Já se encontra com sua presada familia na praia de S. Pedro de Muel, perto da Marinha-grande, o nosso bom amigo, sr. Victorino H. Godinho, considerado tenente d'estado-maior.

São tambem alli esperadas as familias dos nossos estimaveis amigos, srs. drs. Antonio Macieira e Barbosa de Magalhães, distinctos advogados lisbonenses.

De volta de Vidago, onde foi fazer uso das aguas, encontra-se já em Ovar o meritissimo juiz da comarca, sr. dr. Ignacio Alberto José Monteiro.

Com sua esposa seguiu para Entre os-rios o nosso presado amigo e habil advogado em Lisboa, sr. dr. Annibal de Vasconcellos.

Já se encontram em Luso as familias Navarro, Barbosa Colen, Sousa Refoios, Lacerda, Bayart e Larcher.

Estiveram em Espinho os srs. conde de S. João de Ver, Manuel Pereira Granja, esposa e filho e dr. Armando Saraiva e esposa.

Seguem por estes dias para as Pedras-salgadas os srs. condes de S. João de Ver.

● BISPO DE LAMEGO:

Esteve na 2.ª feira n'esta cidade o sr. D. Francisco José Vieira de Brito, respeitavel bispo de Lamego. Acompanhou-o de Carregosa o seu e nosso amigo, sr. Marques Gomes. O bondoso prelado visitou o «Collegio de Santa Joanna Princeza» que muito elogiou, e o seu velho amigo, sr. padre Bento Rodrigues, antigo capellão do convento das Carmelitas, que ha muitos annos se encontra doente. Depois de receber os cumprimentos dos seus amigos, srs drs. João Feio Soares de Azevedo, Antonio Carlos da Silva Mello Guimarães e arcipreste prior da Vera-cruz, partiu para o Bussaco onde depois de cumprimentar el-rei seguiu para para a sua diocese, por Vizeu, em automovel como tinha vindo.

Commissão eleitoral

A commissão de adhesão á lista governamental eleita em reunião realisada n'um dos ultimos dias para organisação dos trabalhos eleitoraes no concelho de Aveiro, é composta dos srs. dr. Joaquim Manuel Ruella, dr. Manuel Pereira da Cruz e Mario Duarte.

Esta commissão ficou com plenos poderes da assembléa para resolver sobre todos os assumptos que se prendem com o acto eleitoral que deve verificar-se no proximo dia 28, representando para todos os effeitos aquelles mesmos partidos.

LYCEU

O processo da syndicancia, diz-se, percorre os *vistos* dos professores incriminados. Parece que, em vez de se lhes pôr deante dos olhos um questionario a que cada um respondesse, se lhes forneceu o processo! Assim nos informam. A ser verdade, é quanto temos visto de mais extravagante em casos de semelhante natureza. O processo nas mãos dos professores! Será muito commodo, mas é muitissimo illegal.

E, entretanto, deixou de apurar-se da maneira por que se captaram assignaturas de resposta ao questionario dos *lentes*. Ficou isso por inquirir!

Não importa. Faremos nós saber nas instancias superio-

res que o *lente* perguntou, o *lente* respondeu e o rapaz só assignou, sem ler, colhido de surpreza, á sahida dos exames.

Isto é importante. E' preciso que se saiba. Não havia outro modo de sacar declarações contrarias á verdade. Não havia melhor maneira de apanhar os incautos. Junte o sr. syndicante mais este numero ás folhas do processo. E' preciso que se saiba como é que aquillo foi feito. Não diz a assignatura com o texto. A letra é differente. Aquelle fêl-o ou mandou-o fazer o interessado. Esta traçou-a o rapaz, traçaram-a os differentes rapazes que iam sahindo approvados do acto.

Junte-se mais este numero do *Campeão* ao processo embora se não inquira, n'esta altura, da forma por que se procurou destruir a verdade.

Ha de haver quem lance os olhos para aquillo.

E termine-se com isso. E' demais. Já lá vão quasi vinte e quatro semanas ou sejam cento e oitenta dias. E' mister que o novo anno lectivo comece tendo-se dado um grande exemplo de justiça.

Pague quem deve. Não se pede mais que uma reparação, um desaggravo á moralidade tanta vez offendida. Não queremos mal a ninguem. Exigimos, sim, a beneficiação hygienica e moral do estabelecimento.

ENDOIDECERAM

A falta do gamelão, de onde por tão largo tempo se serviram, fal-os andar n'um desespero terrivel.

Não lhes bastou o que levaram, e como até as arcas do Credito se lhes fecharam de vez, clamam como pocessos contra a sorte e contra a monarchia.

E' ouvil-os. Fallam pelos cotovellos. O *Liberal*, esse atira-se ao rei como gato a bifes, terminando por o dizer coacto.

O rei coacto! E sabem porque? Porque... não demitte o governo!

Esta só de cerebros... bem organisados!

Informação local

Folhinha aveirense (1909).—*Dia 10*—O sr. dr. Mello Freitas realisa uma conferencia no *Club Mario Duarte* ácerca de José Estevam.

Dia 11—Causam excellente impressão as propostas de justiça apresentadas na camara dos deputados pelo sr. Francisco José de Medeiros.

O mar produz abundancia de sardinha.

Dia 12—Terminam no commissariado as investigações ácerca do crime de Requeixo, não se apurando senão que a morte de Silverio Dias dos Santos foi produzida pelo tiro que se diz ter dado em si proprio.

Festa de caridade no Bussaco.—Sob o patronato de sua magestade el-rei, realisa-se no proximo dia 11 do corrente uma *matinée* musical no «Palace-hotel do Bussaco», em beneficio dos pobres de Luso, tomando parte a muito distincta amadora madame Sarah da Motta Vieira Marques, o eximio pianista Rey Collaço e o distincto violinista D. Pedro Blanch.

Sua magestade el-rei assistirá a esta festa de caridade, constando que a concorrencia de familias do Porto, Coimbra e Luso será grande, pois reina muito enthusiasmo por tão distincta e caritativa diversão.

Construcções navaes—No estaleiro da Gafanha, á beira da ria, anda o habil constructor, sr. Bolaes Monica, a fazer uma barcaça para o serviço dos transportes de mercadorias no rio Douro.

Tambem no estaleiro situado perto do Canal de S. Roque anda o sr. José Maria de Lemos, o *Samarrão*, d'esta cidade, conhecido calafate e constructor, a construir tres d'essas barcaças com o mesmo destino.

Movimento maritimo—Na semana passada veio ao nosso porto um rebocador para auxiliar a sahida d'alguns navios com carga de sal. Tambem sahiram algumas enviadas com destino ao Tejo.

Justa decisão. — Do venerando tribunal da Relação do Porto baixaram os autos de appellação civel orphanologica em que tinham sido julgadas as preferencias no concurso de credores do inventario por obito de Manuel Marques de Lemos, morador em Albergaria-a-velha, e em que foi appellante o ex-delegado da comarca, como representante da fazenda nacional, e appellada Dorothêa Rosa de Jesus, sendo plenamente confirmada a sentença do meritissimo juiz da mesma comarca, sr. dr. Antonio Victor Lemos da Rocha, o que accentua a boa reputação de que s. ex.ª gosa como magistrado distinctissimo e integro que é.

No processo figura como credor hypothecario o nosso illustre e presadissimo amigo, sr. dr. Manuel Luiz Ferreira (Lagos), a favor de quem foi proferido o venerando accordão, pelo que sincera e cordealmente o felicitamos, pois lhe foi feita inteira justiça. Estas decisões honram os tribunaes portuguezes.

Taxas postaes.—Na corrente semana vigoram as taxas anteriores para emissão e conversão de vales internacionaes.

Mais um melhoramento.—A instancias do illustre deputado, sr. dr. Arthur Pinto Basto, vae ser concedido um subsidio para a construcção do cemiterio parochial de Nogueira-do-cravo, em Azemeis.

Em torno do districto. — Acha-se aberto concurso, entre constructores civis, para a empreitada geral da construcção de um edificio destinado a hotel, no terreno que a «Companhia dos banhos de Luso» possue na mesma freguezia, proximo da matta do Bussaco.

Albergaria-a-velha progride a olhos vistos, pois além de ter já a linha do caminho de ferro do Valle do Vouga, que lhe dá uma importancia espantosa, vae tambem possuir um hotel nas melhores condições, sob o pomposo titulo de «Hotel-palace», á frente do qual se achará um albergariense de larga iniciativa.

Na rua de Mogofores, em Anadia, andavam ha dias a brincar dois pequenos, filhos de Manuel Lopes Leite. Ao passar um carro de bois o mais velho deu um empurrão no mais novo, que foi cahir junto a uma roda do vehiculo, passando-lhe esta por cima e dando á infeliz creança morte instantanea.

Nos trabalhos de construcção do caminho de ferro do Valle do Vouga, na trincheira de Travassô, desmoronou-se uma barreira sobre alguns dos trabalhadores, ficando soterrado um d'elles, Manuel Lopes, filho de Anselmo Lopes, do logar da Alhandra. Se não lhe acudiam tão rapidamente, o desgraçado, que ficou bastante contuso, morreria.

Tambem no arieiro de Travassô, Agueda, quando Joaquim Simões Morgado e um seu creado tiravam um carro de areia, desabou uma barreira que colheu este ultimo, deixando-o em perigo de vida. O carro ficou partido em 3 partes, salvando-se, a custo, os bois que o puxavam. Acudiram ao pobre rapaz varios trabalhadores que por alli se encontravam.

No Prestimo um petiz de 7 annos, pegando n'uma espingarda de seu pae, apontou-a a um irmãosito de 11 mezes, dizendo-lhe que o ia matar. A espingarda não tinha fulminante, mas o rapaz puxou o gatilho que bateu logo, ferindo lume. Descarregando-se a espingarda, a carga foi alojar-se n'uma nadega do innocente, que teve de ir n'uma canastra a uma pharmacia receber curativo, não havendo esperanças de o salvar.

O soldado Lazaro Fidalgo, de infanteria 23, natural de Pardelhas, ficou sem um olho na occasião em que, com um camarada, mettia um tiro de dynamite n'uma pedreira.

Ao dar-se a explosão o Lazaro ficou sem um olho e o outro sem uma perna.

Na segunda-feira, primeiro dia da apanha de moliços na nossa ria, morreu afogado um rapaz de Estarreja, que, no serviço penoso de moliceiro, sósinho n'uma bateira que timonava, não poude vencer as difficuldades da corrente.

Como a bateira levava carga superior á que devia levar, submergiu-se n'um dos sitios mais altos da ria e com ella o desventurado moço. Ainda lhe quizeram acudir, mas baldados esforços foram os empregados.

Na costa de Esmoriz foram alguns militares da escola de tiro tomar banho, afogando-se um que foi arrebatado por uma onda. O seu cadaver veio á praia no dia seguinte.

Pela imprensa.—O nosso presado collega *Povo da Murtosa*, festejando o termo da formatura em theologia e direito do seu distincto director, sr. dr. Carlos Alberto Barbosa, illustrou o n.º de 6 de agosto com o seu retrato e artigos de consagração affectiva. E' uma justa homenagem a que nos associamos d'aqui.

Universidade.—Encerraram-se já os trabalhos universitarios por este anno com a congregação final da faculdade de direito, que no sabbado se reuniu.

Decorreu, o anno, felizmente, sem incidente de importancia. Antes assim.

Damos em seguida a relação de alguns academicos que concluiram a sua formatura na faculdade de direito, no anno lectivo de 1909 a 1910, e as suas respectivas informações:

José Nogueira Lemos, de Alquerubim, S, 13; Abilio Pinto Côrte-real e Napoles, de Barrô (Aveiro), S, 12; Alfredo Augusto Martins, do Porto, S, 13; Mario Faria Carneiro Pacheco, de Santo Thyrso, S, 14; Jayme Ignacio Ferreira, de Albergaria-a-nova, S, 14; Alberto Ruella, de Bunheiro (Aveiro), S, 13; Aurelio Marques Mano, de Coimbra, S, 14; Antonio Faria Carneiro Pacheco, de Santo Thyrso, M B, 19; Albano Ferreira Pinto Coelho, de Espinhel (Agueda), S, 12; Henrique da Rocha Pinto, de Beduido (Aveiro), S, 12; Antonio Baptista Zagallo dos Santos, de Ovar, S, 12; Carlos Alberto Barbosa, da Murtosa (Estarreja), S, 14; e Antonio Vaz de Sá Pereira e Castro, de Estarreja, S, 11.

Classificações na mesma faculdade:

Amancio de Alpoim Toresano e Moreno, *3.º accessit* no 4.º anno, 12.ª cadeira; e Antonio Faria Carneiro Facheco, premio, sem gradação, no 5.º anno, 16.ª cadeira e na 19.ª cadeira.

Vianna do Castello.—O sr. Manuel Martins do Couto Vianna, proprietario do excellente bazar do seu nome, que é um dos mais conhecidos e artisticos estabelecimentos de Vianna, offereceu-nos uma bella collecção de postaes illustrados com trechos, paysagens e monumentos da formosa cidade minhota, uma soberba collecção, por signal, magnificamente impressos, coloridos, formosissimos.

E' uma grata recordação da hospitaleira e nobre terra de onde trouxemos gentilissimas impressões, e que, sem favor, póde considerar-se a mais attrahente das lindas terras do norte de Portugal.

Agradecendo a gentil offerta, aconselhamos a acquisição da brilhante collecção de postaes, que é das mais completas e bem feitas que conhecemos.

Previsão do tempo.—Barto prediz o que segue para os dias 8 a 14 do corrente:

A temperatura particularmente elevada em 6 de agosto e que tinha ligeiramente descido no domingo, 7, torna a subir, causando na segunda-feira, 8, chuvas seguidas de ceu muito nublado, coberto ou chuvoso com temperatura muito elevada até sexta-feira, 12; depois a temperatura soffre saltos bruscos e perturbações atmosphericas se tornam provaveis no domingo, 14; em seguida a temperatura desce sensivelmente na segunda-feira, 15.

Machinas de coser—Ovos.—No nosso paiz foram importadas nos primeiros onze mezes do anno findo 17:196 machinas de costura, no valor de 189 contos de reis. Em egual periodo do anno transacto haviam sido importadas 15:159, no valor de 178 contos de reis.

N'aquelle periodo foram exportados 16:667 milheiros de ovos, no valor de 166:986$000 reis, contra 15:653 milheiros, no valor de 157 contos, em eguaes mezes de 1908.

Exames.—Estão em plena actividade os exames do 2.º grau n'esta cidade.

No geral os concorrentes apresentam-se bem, e os jurys procedem com uma correcção digna de registo.

Faz gosto assistir ás provas que se estão prestando. Os rapazinhos, como as meninas submettidas a exame, veem excellentemente habilitados. Teem-se feito exames brilhantes, o que demonstra, mais uma vez, que o professor primario é dos servidores do Estado o mais util á sociedade. N'elle ha o estimulo, o capricho, o desejo ardente de cumprir. E' um benemerito, o professor primario.

Oxalá podesse dizer-se o mesmo dos que, com bem menor competencia, embora com cartas de bacharel e outras, se encastellam nos lyceus bem persuadidos de que não comem para viver mas sim que vivem para comer.

Com um bonito exame do 2.º grau, acaba de obter a classificação de distincto o menino Manuel Firmino Regalla de Vilhena, filho do nosso presado director, sr. Firmino de Vilhena. Abraçamos cordealmente pae e filho.

Com uma bella prova obteve egual classificação tambem o menino Manuel Lemos, no mesmo exame.

Um e outro foram leccionandos do reputado «Collegio-aveirense», de que é digno director o sr. padre João Ferreira Leitão.

Obteve a classificação de distincta no seu exame de instrucção primaria do 2.º grau, que concluiu na segunda-feira em Penafiel, a menina Clara dos Anjos da Silva Marques Gomes, presada sobrinha do nosso collega sr. Marques Gomes. Egual classificação, teve o anno passado aqui sua irmã Maria Clotilde, applicada alumna do «Collegio de Santa Joanna». Sua irmã mais velha, Odilia Magdalena, concluiu tambem o 1.º anno da escola normal d'esta cidade com elevada classificação. Vê-se, pois, que este ramo da familia Marques Gomes não desdiz em intelligencia, applicação e estudo d'aquelles de quem vem.

Foi substituido na presidencia do jury da 3.ª meza nos exames a que se procede aqui, o sr. dr. José Maria Soares pelo professor de Braga, sr. José Luiz Ferreira.

Fez um bom exame do 2.º grau, obtendo alta classificação, a menina Judith Cavalleiro Rodrigues, filha do nosso estimavel collega da *Voz d'Angeja*, sr. Camillo Rodrigues.

Cynematographo do Rocio. — O beneficio que se devia alli realisar na segunda feira ficou ainda addiado para sexta-feira, 11 do corrente, havendo ás 8 ¼ e 9 ½ da noite duas extraordinarias sessões com fitas novas e sensacionaes E' a festa do habil operador, sr. João d'Aguiar, que pede o auxilio do publico, que decerto lhe não faltará.

Camara municipal de Aveiro. — *Resoluções da sessão de 9 do corrente.* Presidencia do sr. Gustavo Ferreira Pinto Basto. Compareceram o administrador do concelho, sr. Gaspar Ignacio Ferreira, e os vereadores em exercicio, srs. Domingos Pereira Campos, Matheus Ventura, Manuel Silvestre e José dos Reis, faltando os restantes por motivo justificado.

Acta approvada, em seguida ao que foram presentes e deferidos os requerimentos de: Antonio Simões Pereira, casado, lavrador, e José Dias Ferreira Catão, d'esta cidade; dr. Manuel Nunes de Silva, casado, juiz de direito, da Cacia; José da Silva Martins, casado, e Manuel Francisco Feiteiro, da Verba para construcções; e o de Maria Henriqueta Peixinho, d'esta cidade, para lhe ser entregue a asylada Sarah da Conceição.

A Camara assignou ainda os cadernos e actas do recenseamento eleitoral que hão-de servir para a eleição geral de deputados que tem de verificar-se em 28 do corrente.

Excursão a Oliveira de Azemeis. — Annuncia-se para o dia 21 do corrente uma excursão de Espinho a Oliveira d'Azemeis, promovida pela «Nova tuna de Paços de Brandão». Realisar-se-ha em comboyo especial, formado em Espinho, e com paragens em todas as estações até á Villa da Feira. O preço, ida e volta, é de 300 reis.

Uma peregrina. — Na numerosa peregrinação portugueza á Senhora de Lourdes, em França, vae tambem uma peregrina aveirense, a sr.ª Maria d'Arada, conhecida adeleira d'esta cidade, que apesar da sua avançada edade já foi duas vezes aos logares santos. A' gruta de Lourdes é a setima vez! Que faça uma viagem feliz.

Obra d'arte—N'outra parte d'este jornal nos referimos ás faculdades artisticas dos aveirenses, e aqui vamos tambem mencionar uma apreciabilissima obra de arte devida ao estudo e vocação da nossa apreciavel patricia, sr.ª D. Maria da Soledade de Vilhena Pereira da Cruz, que executou magistralmente um bello retrato, a pastel, da sr.ª D. Joanna da Rocha Pinto, já fallecida, que muito se distingue não só pela semilhança como pelo desenho correcto e excellente escolha das côres, dando tudo um conjuncto de magnifico effeito. A moldura, em estylo *arte-nova*, é tambem lindissima e foi pintada pela mesma senhora em tom chinez, d'uma perfeição completa.

D'aqui a felicitamos, augurando-lhe um bello futuro artistico.

Devemos accrescentar que a sr.ª D. Soledade foi alumna distincta do reputado «Collegio de Santa Joanna», d'esta cidade, cujas professoras são modelares na especialidade.

Canhoneira «Limpopo». — Chegou hontem ao nosso porto, vinda da Figueira da Foz, esta canhoneira de guerra, que se acha ancorada defronte da Gafanha, e tem andado no serviço da fiscalisação do litoral. Segue para Leixões.

«Collegio de Santa Joanna Princeza».—Realisa-se nos dias 14, 15 e 16, a exposição dos trabalhos das educandas d'este conceituadissima casa de educação, no presente anno lectivo.

A festa de domingo em Carregosa.—A absoluta falta de espaço obriga-nos a reservar para o proximo n.º o que escrevemos sobre essa grande solemnidade.

JUSTIÇA

Não se diga que a corrupção chegou a todos os tribunaes.

Como se sabe o advogado do sr. Lucio Escorcio, o dr. Carlos Olavo, havia requerido ao juiz do primeiro districto criminal mandasse proceder a varias diligencias a proposito do descalabro do Credito. Alegando varias razões e entre ellas a de que as diligencias se estavam fazendo pelo juizo de instrucção criminal, o juiz não as ordenou e collocou-se na defeza do sr. José Luciano. Houve aggravo do despacho e esse aggravo, julgado agora na Relação, sustenta e muito bem doutrina contraria áquella, que era tudo quanto ha de mais extraordinario.

A Relação deu, pois, provimento, em parte, ao aggravo, concluindo o seu accordão com os termos seguintes:

«Dando provimento ao aggravo n'este ponto restricto, deve o juiz *a quo* substituir o seu despacho n'esta parte por outro, em que, embora aguarde o resultado das diligencias já iniciadas no juizo de instrucção criminal, se reserve o seu direito de proceder ao corpo de delicto, logo que assim o julgue conveniente, ou que quaesquer novas circumstancias alegadas assim lh'o determinem.»

Este accordão, que é assignado pelos juizes Vellez Caldeira, Reis Lima e Francisco Maria da Veiga, permitte que as diligencias continuem logo que o sr. Lucio Escorcio as requeira, pelo que o sr. José Luciano terá, emfim, de ir ao banco dos réus.

*

O sr. dr. Abel de Mattos Abreu, que era o relator do processo, deu-se por impedido com o fundamento de ser cunhado do sr. dr. Paulo Cancella, procurador regio, e um dos vogaes supplentes do conselho fiscal no Credito.

Que fará agora o vogal supplente no conselho fiscal do Credito, procurador regio, sr. dr. Paulo Cancella?

Naturalmente... nada

Eleição de chefe

Reuniu, ha dias, em Anadia, o partido regenerador d'aquelle concelho, a fim de proceder á eleição do novo chefe, cargo que ficou vago pela morte inesperada do dr. Lino Ferreira, um dos melhores e mais energicos combatentes politicos no districto.

Na reunião, que esteve muito concorrida, fallaram, alem de outros, os srs. Ernesto Navarro, dr. Affonso Rodrigues e Mario Duarte, sendo por fim eleito, por acclamação da assemblêa, este cavalheiro, que agradeceu a honrosa escolha e a quem sobejam os merecimentos e qualidades indispensaveis para o desempenho do espinhoso cargo.

Concertos e alugueis
de bicycletas
Pompilio Ratolla
AVEIRO

FALLAR CLARO

Approxima-se o grande dia da batalha. Entre o governo e a opposição vae ferir-se uma lucta intensa. Mas essa opposição, que para ahi se levanta, é uma opposição fallida, uma opposição, sem crédito.

De onde vêm? Do descalabro do Crédito-predial, e da vergonhosa questão Hinton: vêm do nefasto governo franquista; vêm das sachristias, onde se conspira contra a patria, e onde se insulta o rei; vêm de um transfuga do partido regenerador. E' uma opposição mistura, uma opposição nephelibata, uma opposição sem caracter. E' uma opposição que promette e não cumpre, uma opposição que apenas tem um programma: *arranjos*; uma opposição que não sabe discutir, mas que é eximia em insultar; é, finalmente, uma opposição sem crédito.

Onde está a moralidade que apregôa o blóco? Nas falcatruas do Crédito-predial; está no drama sangrento do Terreiro do Paço; está no desprestigio das prerogativas da corôa; está do lado de um desertor impenitente. Está no clero; impenitente, que reage contra as leis do estado; está no chefe progressista que tem sido o disvelado protector de quantos máus e perversos ha por esse paiz fóra; está no partido franquista manchado com o sangue do regicidio; está com os henriquistas, que fugiram do seu partido com a mira em benesses dos Navegantes! Está em tudo isto a moralidade da opposição.

E para onde vae? Para a desordem, para a anarchia, onde sempre tem estado e onde sempre tem vivido o partido chefe d'essa opposição. Vae para *tudo* quanto possa haver, sem curar dos meios; vae para a ruina do paiz, se d'essa ruina pudér obter alguns proventos; vae para o lado dos inimigos das instituições porque, tacitamente, a elles se ligaram os bandos da *colligação-predial*.

E' preciso arrancar-lhes, as mascaras e mostral-os ao paiz como elles são na realidade; é preciso despil-os para que appareçam as chagas dos arranjos, as cicatrizes das poucas vergonhas. Nada de contemplações com aquelles que não hesitam falsear a verdade para fins nefastos ao paiz; é preciso dizer tudo, tudo quanto verdade seja. E n'este momento é preciso *fallar claro*.

* * *

A *colligação-predial* apregoa agora ás turbas que o governo se demittirá por não poder vencer as eleições! E' mais uma esperteza *saloia* d'essa opposição moralmente falida, d'essa opposição de energumenos que, tendo sahido do poder que occupou por longos annos, deixou os cofres da nação exhaustos, como ficaram os do Crédito-predial. Não são apenas insensatos, completos mentecaptos os *socios* do blóco; são uns tartufos aos quaes ninguem, de bom senso dará, o menor crédito.

O governo não cahirá, o governo não desertará. Fiquem certos d'isto os corypheus d'essa *colligação*, que pretenderam enfeudar nas suas vaidades occas este paiz digno de melhor sorte.

O governo, quer queiram, quer não os *bloquistas* dementados, socios da maior das immoralidades, *a colligação predial*, ha-de vencer as eleições geraes por uma grande maioria, e tão grande, que ha-de ser retumbante, muito maior